

DIRECÇÃO PROVINCIAL DOS SERVIÇOS DE VETERINÁRIA

DISTRIBUIÇÃO E SITUAÇÃO DA GRANDE FAUNA SELVAGEM
DE ANGOLA COM REFERÊNCIA ESPECIAL ÀS ESPÉCIES RA
RAS E EM PERIGO DE EXTINÇÃO - PRIMEIRO RELATÓRIO
SOBRE O ESTADO ACTUAL.

Brian J. Huntley: Ecologista: Serviços de Protecção à Fauna

Luanda : Angola

Dezembro, 1973

DISTRIBUIÇÃO DA GRANDE FAUNA SELVAGEM DE ANGOLA; COM REFERÊNCIA ESPECIAL ÀS
ESPECIES RARAS E EM PERIGO DE EXTINÇÃO - PRIMEIRO RELATÓRIO SOBRE O ESTADO
ACTUAL

Brian J. Huntley : Ecólogo : Serviço de Protecção à Fauna

INTRODUÇÃO

A distribuição e a situação da grande fauna selvagem de Angola, que é muito rica, encontram-se escassamente documentadas. Este estado provoca grandes frustrações nos esforços de conservação, tendo por objectivo a sobrevivência de numerosas espécies, que têm um destino pleno de incertezas neste Estado em fase de desenvolvimento acelerado. Como um primeiro passo para o traçado das directrizes de um plano vamos gizar um esboço da presente distribuição, abundância e tendência da grande fauna selvagem existente em Angola.

O objectivo imediato do projecto é o reconhecimento para a determinação das espécies ameaçadas de extinção e a organização de planos para a sua protecção, efectiva e legal, e ulteriormente a sua conservação em áreas representativas dos ecossistemas em que ocorrem. O trabalho pretende também fornecer elementos de informação, pormenorizados e exactos, da distribuição e situação passada e presente da grande fauna selvagem Angolana.

Integrado nas tarefas cometidas ao Ecólogo do Serviço de Protecção à Fauna, o reconhecimento teve em Setembro de 1971 e deverá continuar até Setembro de 1975. Uma subvenção de 1.500 Rands da Fundação para a Protecção à Natureza da Africa Austral (Southern African Nature Foundation) tornou possível iniciar reconhecimentos aéreos nos Parques Nacionais da Quiçama e do Iona.

DA ÁREA EM ESTUDO

Está previsto incluir no reconhecimento toda a área de Angola. Para começar, tem-se concentrado nas áreas existentes e propostas para conservação e, posteriormente, estender-se-á aos distritos em que ainda não foram previstos parques e reservas para a conservação da Fauna selvagem.

Estão completos os trabalhos preliminares de reconhecimento terrestre dos Parques Nacionais da Quiçama, Bicuari, Iona Mupa e Cangandala, as Reservas da Chimalavera e Moçamedes, e das áreas propostas para conservação nos Distritos de Cabinda, Lunda, Benguela, Huambo Cunene e Cuando-Cubango. Foram iniciados reconhecimentos aéreos nos Parques Nacionais da Quiçama e Iona e no Cuando-Cubango.

DAS ESPÉCIES INCLUÍDAS NO RECONHECIMENTO

Foi um tanto arbitrária a escolha das espécies para efeitos de inclusão, mas foi estudado o maior número possível de espécies devido ao fraco estado dos nossos conhecimentos sobre a fauna angolana. A relação mais recente e actualizada da (Hill e Carter, 1941) está longe de completa e novas adições estão continuamente a ser feitas. Espécies bastantes conhecidas como a Cabra de banda dorsal negra (Bay Duiker) Puku e Tchicolocossi ou Alcélafo de Lichtenstein (Lichtenstein's Hartebeest) só foram dadas como existentes, em Angola, muito recentemente (Machado, 1969). E durante o presente reconhecimento nada menos que quatro novas espécies foram assinaladas - o Pangolim Gigante, (Giant Pangolin), o Poto dourado, (Golden Potto) o Galago de garras aguçadas (Needle-clawed Galago) e o Chevrotain (Water Chevrotain).

Para efeitos de reconhecimento foi escolhido um total de 80 espécies e sub-espécies, que incluem representantes das ordens dos Philodata, Primata, Carnivora (excluindo Mustelidae e Viverridae), Sirenia, Proboscidea, Perisodactyla e Artiodactyla.

MÉTODOS

Na falta de qualquer estudo actualizado da grande fauna selvagem angolana e dada a desactualização das publicações existentes sobre o assunto, fomos obrigados a empregar no reconhecimento exclusivamente as observações originais recentes. Assim, só foram incluídas observações pessoais ou dados fornecidos por observadores experientes e de confiança, após seu cuidadoso controlo.

DISTRIBUIÇÃO

Os dados sobre a distribuição foram coligidos por observações pessoais, directas, feitas através de viagens de reconhecimento, cobrindo extensas áreas do território. Muitas das observações resultaram de deslocações em viatura, havendo alguns reconhecimentos pormenorizados de abundância sido efectuados por reconhecimentos aéreos a baixa altitude. Durante o reconhecimento foram efectuados percursos de mais de 90 000 Kms. em viatura e 12 000 Kms. por avião.

Por a área coberta por muitas espécies estar a contrair-se rapidamente, os dados sobre a distribuição, anteriores a 1971, são considerados como "dados do passado", a não ser que informações mais recentes confirmem a sua veracidade.

Os dados da distribuição são assinalados no campo em mapas de escalas variadas entre 1:100.000 a 1:1.000.000. Mais tarde são trasladadas para

mapas em escala de 1:6.000.000.

ABUNDÂNCIA

Onde foi possível, procedeu-se ao calculo da abundância das espécies pelo sistema de King, tendo-se efectuado contagens ao longo de pelo menos 500Kms. de percurso, em vários dias seguidos; ou, onde foi possível efectuar reconhecimentos aéreos pormenorizados, foram feitas estimativas da densidade, somente nos Parques Nacionais da Quiçama e do Iona. Geralmente tem-se chegado à conclusão que é impossível confiar em estimativas subjectivas, mesmo dos observadores mais experientes. A expressão frequentemente usada de "muita caça", a não ser que tenham sido recolhidos números exactos do tamanho da manada ou grupo, frequência das observações, distância percorrida, etc, pode significar tanto um par de oribis como uma manada de 500 búfalos. A experiência adquirida durante o reconhecimento demonstrou que, sem excepção os calculos da abundância, efectuados pelas populações locais, pecam por excesso exagerado.

PERSPECTIVAS FUTURAS

É difícil apurar as perspectivas futuras da população de qualquer espécie da grande fauna selvagem angolana, na falta de dados quantitativos que possam servir de termo de comparação. Porém tem sido tão drástica, nos últimos vinte anos, a exterminação da caça fora dos parques nacionais, que se torna desnecessario, proceder a calculos exactos. Usualmente pode-se apurar evidência suficiente, confirmando as tendências negativas do que se suspeita, em relação a todas as espécies venatórias da grande fauna selvagem. As informações sobre as espécies de porte reduzido são menos conclusivas. As perspectivas nos Parques nacionais e reservas ^{parecem} positivas, mas só podem ser confirmadas mediante a repetição, por períodos prolongados, dos reconhecimentos aéreos ora efectuados.

RESULTADOS

Todas as informações coligidas são resumidas em fichas de registo segundo o modelo do IUCN Red Data Book (Livro de registo da IUCN). As fichas são conservadas soltas numa pasta, para facilitar revisões e adendas. Registos com dados completos serão fornecidos às pessoas interessadas, quando o reconhecimento estiver terminado. Por motivos de economia, apresentamos neste relatório fichas e mapas referentes a apenas três espécies.

Os sumários infra dão: o nome da espécie; a sua situação, em cinco grupos (E, significando Em perigo ou "Endangered"; V, Vulnerável ou "Vulnerable", R, Raro ou "Rare"; S, Segura ou "Safe" e I Indeterminada ou "Indeterminate"); os biomas em que ela ocorre; a protecção legal existente; a siatuação nas áreas protegidas; e as medidas de protecção projectadas.

A classificação taxonómica adoptada neste relatório é a de Dorst e Dandelot (1970).

Cinco biomas encontram-se identificados em Angola (Huntley 1973, b) e designados por Bioma da Floresta Guineense, Bioma de Savana Congoleza, Bioma de Brachystegia, Bioma de Floresta de Montana e Bioma do Sudoeste Árido. Também a zona das Escarpas está considerada como uma unidade biogeográfica separada.

A legislação em vigor protege toda a grande fauna selvagem durante um período de defeso de sete meses, além de dispensar defeso integral por toda Angola a 36 espécies que é proibido caçar, segundo o anexo I do Regulamento de Caça (Governo Geral, 1972).

As áreas de reservas compreendem em Angola seis parques nacionais com uma área total de 50.980 Km². três reservas de 13.124 Km² e quatro áreas de caça controlada de 91.500 Km². A situação destas áreas varia consideravelmente e sòmente os parques nacionais da Quiçama, Iona e Bicuari e as reservas do Lundo Chimalavera e Moçâmedes podem ser consideradas como proporcionando protecção eficaz, dentro dos seus limites, à fauna.

Está proposta a criação de novas reservas em Cabinda - Reserva Natural Integral do Maiombe (Huntley, 1973, a) - enquanto estão a ser efectuados trabalhos preliminares para propôr mais reservas nos distritos de Lunda, Huambo, Cunene, e Cuando-Cubango.

SUMARIO DA DISTRIBUIÇÃO E SITUAÇÃO DE ALGUMAS ESPECIES DA GRANDE FAUNA SELVAGEM ANGOLANA.

ORDEM DOS PHILODOTA

1- Manis gigantea - Pangolim gigante (I)

Do Bioma da Floresta Guineense - Esta espécie foi assinalada recentemente em Cabinda, o que foi pela primeira vez em Angola. Presentemente é-lhe dispensada protecção, em conjunto com os outros Pangolins, mediante inclusão no Anexo I do Regulamento de Caça. Procura-se maior protecção pela criação da Reserva Natural Integral da Floresta do Maiombe em Cabinda.

2- Manis tricuspis - Pangolim das árvores (I)

Do Bioma da Floresta Guineense e do Bioma da Savana Congoleza - Largamente disseminado ao norte de Angola. Protegido por inclusão no Anexo I. Com o M. gigantea será incluído na Reserva Natural Integral do Maiombe.

3- Manis temmincki - Pangolim do Cabo (I)

Dos Biomas de Brachytegia e Sudoeste Arido - Bastante disseminado ao sul de Angola. Protegido por inclusão no Anexo I. Existente no Parque Nacional do Bicuari.

ORDEM DOS PRIMATAS

4- Perodicticus potto - Poto de Bosman (I). Dos Biomas da Floresta Guineense e da Savana Congoleza. Incluído no anexo I. Existentes na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe.

5- Actocebus calabarensis - Poto dourado (I).

Do Bioma da Floresta Guineense - Uma espécie nova para Angola, confirmada recentemente em Cabinda. Incluída no Anexo I. Ocorre na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe.

6- Galago crassicaudatus - Galago da cauda grossa (S)

Dos Biomas da Brachytegia e das Zonas Áridas do Sudoeste - Bastante disseminado. Incluído no Anexo I. Existente nos Parques Nacionais do Bicuari, Quiçama e Cangandala e na Reserva Natural Integral do Luando.

7- Galago senegalensis - Galago menor (S)

Dos Biomas da Brachystegia e das Zonas Áridas do Sudoeste - Incluído no Anexo I. Existente na Reserva Natural Integral do Luando e no Parque Nacional da Cangandala.

8- Galago alleni - Galago de Allen (I)

Do Bioma da Floresta Guineense - Existe nas florestas de Cabinda. Incluído no Anexo I. Ocorre na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe.

9- Galagoides Demidovi - Galago de Demidov (Dwarf Galago) (I)

Do Bioma da Savana Congoleza - Assinalado nas florestas do nordeste de Angola.

Incluído no Anexo I. Existente em certas galerias florestais do distrito da Lunda, estando a ser considerada a sua criação em Reserva Regional ou Reserva Natural Integral.

10- Euoticus elegantulus - Galago de garras aduncas (Needle-clawed Galago) (I)

Do Bioma da Floresta Guineense - Incluído no Anexo I. Espécie nova para as florestas de Cabinda. Existente na área da proposta Reserva Natural Integral do Maiombe.

11- Papio cynocephalus - Babuíno amarelo (I)

Do Bioma da Brachestegia - Bastante disseminado no centro a nordeste angolano. Desprotegido e de existência não confirmada em qualquer das reservas existentes. Possivelmente será incluído nas reservas dos distritos do Huambo (Monte-Môco) e Lunda.

12- Papio ursinus - Babuíno preto (Chacma Baboon) (S)

Do Bioma Árido do Sudoeste - Frequente no sudoeste angolano. Abundante no Parque Nacional do Iona e na Reserva de Moçâmedes.

13- Cercocebus aterrinus - Mangabey preto (I)

Do Bioma da Savana congoleza - Assinalado no rio Cuango, no norte de Angola, porém não se obteve informação recente ou original, durante o presente reconhecimento.

14- Miopithecus talapoin - Talapoin (S)

Do Bioma da Savana Congoleza e da Zona das Escarpas - No nordeste de Angola. Populações abundantes no Parque Nacional da Quiçana.

15- Cercopithecus cephus - Macaco de Bigodes (Moustache Monkey) (I)

Do Bioma da floresta Guineense e da Savana Congoleza - Vulgar em Cabinda e existente na área da proposta Reserva Natural do Maiombe.

16- Cercopithecus ascanius - Macaco de nariz branco (Black-cheeked White-Monkey) (I)

Do Bioma da Savana Congoleza - Nas galerias florestais do nordeste angolano. Desprotegido. Existente nas áreas em estudo para o estabelecimento de reserva natural integral ou reservas regionais, no distrito da Lunda.

17- Cercopithecus nictitans - Macaco de nariz branco (Greater White-nosed Monkey) (I)

Do Bioma da Floresta Guineense - Existente em Cabinda. Suspeita-se da sua existência na área da proposta Reserva Natural Integral do Maiombe, mas sem confirmação.

18- Cercopithecus mitis - Macaco azul (S)

Do Bioma da Savana Congoleza e da Zona das Escarpas - No Nordeste de Angola. População numerosa no Parque Nacional da Quiçama.

19- Cercopithecus neglectus - Macaco de Brazza (I)

Nas galerias da Savana congoleza. Existente nas florestas do nordeste angolano. Aparece nas áreas a serem consideradas para o estabelecimento de reserva integral ou reservas regionais no distrito da Lunda.

20- Cercopithecus aethiops - Macaco cinzento (Vervet Monkey) (S)

Dos Biomas da Savana Congoleza, da Brachystegia do Sudceste Árido e da Zona das Escarpas - Bastante disseminado e vulgar. Abundante nos Parques Nacionais da Quiçama e Bicuari, como também na Reserva Natural Integral do Luando.

21- Colobus angolensis - Colobo de Angola (I)

Do Bioma da Savana Congoleza - Nas galerias florestais do nordeste angolano. Protegido por inclusão no Anexo I. Existente nas áreas em estudo para o estabelecimento da Reserva Integral e das Reservas Regionais do Distrito da Lunda.

22- Gorilla gorilla - Gorila (E)

Do Bioma da Floresta Guineense - Nas florestas tropicais de Cabinda. Protegido por inclusão no Anexo I. De existência restrita nas florestas climáticas de Cabinda. Existente na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe.

23- Pan troglodytes - Chimpanzé (E)

Do Bioma da Floresta Guineense - Existente em Cabinda. Protegido por inclusão no Anexo I. Mais abundante que o gorila, em Cabinda, todavia é raro. Existe na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe.

ORDEM CARNIVORA

24- Canis adustus - Chacal de flancos raiados (Side-striped Jackal) (R)

Do Bioma de Brachystegia e partes do Sudoeste Árido - Incluído no Anexo I. Bastante disseminado mas não abundante. Assinalado no Bicuari, no Luando e na Cangandala.

25- Canis mesomelas - Chacal de dorso preto (Black-backed Jackal) (R)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Assinalado no Parque Nacional do Iona e nas Reservas de Moçâmedes e Chimalavera.

26- Vulpes chama - Raposa prateada (Cape Fox) (S)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Assinalada no Parque Nacional do Iona e na Reserva de Moçâmedes. Incluído no Anexo I.

27- Otocyon magalotis - Raposa orelhuda (Bat-eared Fox) (S)

Do Bioma do Sudoeste Árido. No Iona, Bicuari e Moçâmedes. Incluída no Anexo I.

28- Lycaon pictus - Mabecco (Wild Dog) (E)

Dos Biomas da Brachystegia e do Sudoeste Árido. No Iona, Bicuari, Luando e Quiçama.

Bastante disseminado, sem se tornar abundante. As populações existentes nas reservas encontram-se a um nível crítico. Há que protegê-las integralmente, caso se pretenda a sua sobrevivência.

29- Hyaena brunnea - Hiena Castanha (Brown Hyaena) (E)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Assinalada no extremo sudoeste de Angola. Existe no Parque Nacional do Iona e na Reserva de Moçâmedes. Incluída no Anexo I. Há populações reduzidas, bem protegidas nas duas reservas mencionadas; porém as espécies são consideradas mesmo assim vulneráveis, dada a sua distribuição limitada e reduzido número em Angola.

30- Crocuta Crocuta - Hiena malhada (Spotted Hyaena) (E)

Dos Biomas da Brachystegia e do Sudoeste Árido - Existente na Quiçama Luando, Cangandala e Bicuari. Bastante disseminada sem ser abundante em qualquer área. As populações, dentro das reservas, são bastante reduzidas e carecem de protecção integral e de reforço.

31- Proteles cristatus - Protelo - (Aardwolf) (S)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Incluído no Anexo I. Assinalado no Iona, Bicuari e Moçâmedes. Populações numerosas no Iona e em moçâmedes.

32- Felis libyca - Gato bravo (African wildcat) (R)

Dos Biomas da Brachystegia e do sudoeste Árido - Bastante disseminado mas raramente visto. Encontra-se no Parque Nacional do Iona.

33- Felis nigripes - Gato de pés pretos (Black-footed cat) (I)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Suspeita-se da sua ocorrência, mas sem confirmação, no Parque Nacional do Iona.

34- Felis serval - Serval (S)

Dos Biomas da Brachystegia e do Sudoeste Árido - Bastante disseminado sem se tornar abundante. Assinalado na Quiçama, Iona, Bicuari e Luando.

35- Felis caracal - Lince (Caracal) (I)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Encontra-se no Bicuari e suspeita-se da sua existência no Iona e em Moçâmedes.

36- Panthera leo - Leão (E)

Dos Biomas da Brachystegia e do Sudoeste Árido - Bastante disseminado mas raro, excepto no extremo sueste de Angola. As populações da Quiçama, Iona Luando, e Bicuari encontram-se a um nível crítico. Necessitam de ser repovoadas urgentemente.

37- Panthera pardus - Leopardo (R)

Dos Biomas da Savana Congoleza, de Brachystegia e do Sudoeste Árido - Bastante disseminado sem se tornar abundante. Encontra-se na Quiçama, Iona, Luando e Bicuari em populações equilibradas, embora em número reduzido.

38- Acinonyx Jubatus - Chita (E)

Dos Biomas da Brachystegia e do Sudoeste Árido - Incluído no Anexo I. As populações em toda Angola encontram-se a um nível crítico e para a sua sobrevivência há necessidade de protecção integral eficiente. Registam-se populações muito reduzidas na Quiçama, Luando, Bicuari, e Iona, não devendo a totalidade em todas estas reservas ser superior a cinquenta. É necessário urgentemente recorrer a repovoamento.

SIRENIA

39- Trichechus senegalensis - Manatim (African Manatea) (E)

Nos cursos inferiores dos rios maiores do noroeste angolano com inclusão do Longa, Cuanza, Bengo, Dande, M'Bridge, Congo e Chiloango. A população exacta é desconhecida. Incluído no Anexo I. Existente no Parque Nacional da Quiçama (Rios Longa e Cuanza).

ORDEM PROBOSCIDEA

- 40- Loxodonta africana - Elefante (S)

Dos Biomas da Floresta Guineense, Savana Congoleza, Brachystegia e Sudoeste Árido. Bastante disseminado sem se tornar abundante. Existente nos Parques Nacionais da Quiçama, Bicuari e Iona. Não é permitido abater com pontas pesando menos de 10 Kgs..

ORDEM PERISSODACTYLA -

- 41- Equus burchelli - Zebra de burchell (R)

Do Bioma do Sudoeste Árido. Parques Nacionais do Bicuari e Iona e Reserva de Moçâmedes. Embora a população do Iona apresente-se plena de vigor, a espécie tem sofrido considerável redução em Angola e a povoamento do Bicuari exige reforço.

- 42- Equus zebra hartmannae - Zebra de hartmann (V)

Do Bioma do Sudoeste Árido. Incluído no Anexo I. Povoamento considerável no Parque Nacional do Iona, nas noutras localidades (Moçâmedes e Chimalavera) verifica-se uma grande redução, exigindo repovoamento.

- 43- Diceros bicornis - Rinoceronte preto (E)

Do Bioma do Sudoeste Árido.- Incluído no Anexo I. Extremamente raro por toda a área da sua disseminação em Angola. No Parque Nacional do Iona regista-se a existência de um pequeno povoamento aparentemente estabilizado de + 30 animais. Outras áreas limítrofes e do Tchimporo, no Distrito do Cunene há notícias da sua existência em pequenos grupos. Das áreas do Luengue e do Mucusso, do distrito do Cuando Cubango, informam da existência doutro povoamento maior.

- 44- Ceratotherium simum - Rinoceronte branco

Embora no século passado tivesse sido assinalada a sua existência no extremo Sueste angolano, não há, desde 1890, informações dignas de crê-

dito da existência desta espécie. No Parque Nacional da Quiçama foi introduzido em 1968 um grupo de 10, proveniente da Zululândia; porém ainda não se reproduziram. A espécie encontra-se incluída no Anexo I.

ORDEM ARTIODACTYLA

45- Hippopotamus amphibius - Hipopotamo (E)

Bastante disseminado, mas muito raro. A maioria dos grandes rios contém pequenas populações residuais. Os grupos observados durante este reconhecimento variaram de animais solitários a famílias de 8 a 12 indivíduos. A média do número constatado, em mais de 10 grupos assinalados, foi de quatro. Não deve ser viável a sobrevivência desta espécie em Angola, a não ser que seja dispensada uma rigorosa protecção às manadas existentes na Quiçama e no Luando. Forna-se necessário reforçar as manadas.

46- Phacochoerus aethiopicus - Facochoero (S)

Dos Bionas da Brachystegia e do Sudoeste Árido. Bastante disseminado e vulgar localmente. Existente no Luando, Cangandala, Bicuari e Quiçama.

47- Potamochoerus porcus - Porco bravo (Bush-pig) (S)

Dos Bionas da Savana Guineense, Savana Congoleza, Brachystegia e Zona do Escarpamento - Muito disseminado e frequente localmente. Ocorre no Luando, Cangandala e Quiçama.

48- Hyemoschus aquaticus - Chevrotain (Water chevrotain) (I)

Dos Bionas da Floresta Guineense e da Savana Congoleza - Espécie nova para Angola tendo a ocorrência sido confirmada em Cabinda. Existente na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe.

49- Girafa camelopardalis - Girafa (E)

Do Bioma do Sudoeste Arido - Incluída no Anexo I. Esta espécie encontra-se em situação crítica e certamente marchará para a extinção em Angola, a não ser que sejam tomadas medidas drásticas para proteger as muito reduzidas populações existentes presentemente. Outrora abundante no Parque Nacional da Mupa, o seu número encontra-se agora reduzido a menos de 30 cabeças deixando regularmente o parque para frequentar em pequenos grupos a área do Tchimporo. Um outro grupo reduzido foi assinalado na área do Mucusso, no extremo Sudeste de Angola.

50- Taurotragus oryx - Gunga (Eland) (S)

Dos Biomas da Brachystegia e do Sudoeste Arido - Bastante disseminado mas abundante somente no Parque Nacional da Quiçama. Há populações reduzidas no Luando e Bicuari.

51- Tragelaphus strepsiceros - Olongo ou Ungiro (Greater Kudu) (S)

Do Bioma do Sudoeste Arido - Bastante disseminado no Sul de Angola. Frequente no Iona e Bicuari.

52- Tragelaphus spekei - Sitatunga (V)

Dos Biomas de Floresta Guineense, Savana Congoleza, Brachystegia e Sudoeste Arido - Bastante disseminado sem se tornar abundante. Registam-se populações reduzidas no Luando e na Cangandala.

53- Tragelaphus scriptus - Golungo (Bushbuck) (S)

Dos Biomas de Floresta Guineense, Savana Congoleza, Brachystegia e Zona do Escarpamento - Abundante na Quiçama. Verifica-se a ocorrência de populações reduzidas na Cangandala e no Luando.

54- Oryx gazella - Oryx (Gemsbok) (S)

Do Bioma do Sudoeste Arido - Abundante no Iona (\pm 3.000). Populações mais reduzidas encontram-se na Reserva de Moçâmedes (\pm 100).

55- Hippotragus equinus - Palanca vulgar (Roan antelope) (S)

Dos Biomas de Brachystegia e do Sudoeste Árido - Bastante disseminado e abundante localmente. Populações numerosas na Quiçama (\pm 1.500) e no Bicuari (\pm 500) e em menor quantidade (\pm 200) no Luando.

56- Hippotragus niger niger - Palanca preta (Sable Antelope) (V)

Dos Biomas do Sudoeste Árido e de Brachystegia - Há pequenas populações dispersas no Distrito do Cuando Cubango. Tendo sido também assinaladas no leste do distrito do Moxico e no distrito da Lunda. Não se encontra incluída em qualquer parque nacional ou reserva.

57- Hippotragus niger variani - Palanca real (Giant sable) (V)

Do Bioma de Brachystegia - Incluída no Anexo I. População manifestando vitalidade, em franca expansão, no Luando (\pm 2.000), com números mais reduzidos (\pm 100) na Cangandala. Há bandos numerosos, fora destas áreas reservadas carecendo de captura e transferência.

58- Kobus defassa - Quissema (Defassa waterbuck) (R)

Do Bioma de Brachystegia - Bastante disseminado, sem se tornar abundante. Existe em número muito reduzido na Cangandala, Luando e Bicuari. Os efectivos existentes nestas áreas necessitam de reforço.

59- Kobus ellipsiprymnus - Cobo de crescente (Common waterbuck) (R)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Incluído no Anexo I. Constata-se a existência de uma população reduzida no extremo sudeste da Coutada do Mucusso.

60- Kobus vardoni - Fuku (E)

Do Bioma de Brachystegia - Incluído no Anexo I. Há uma população muito reduzida no Luando. Há notícias de populações mais numerosas no distrito da Lunda incluídas nas áreas em consideração para o estabelecimento de uma reserva Regional.

61- Kobus lechwe - Songue (Lechwe) (R)

Dos Biomas de Brachystegia e do Sudoeste Árido - Bastante disseminado no sudeste de Angola sendo vulgar localmente. Populações manifestando vitalidade (1.000) no Luando.

62- Redunca arundinum - Nunce ou Sembo (Reedbuck) (S)

Dos Biomas de Brachystegia e do Sudoeste Árido - Bastante disseminado, sendo vulgar localmente. Em grandes quantidades na Quiçama (1.000), e em números mais reduzidos na Cangandala, Luando e Bicuari.

63- Alcelaphus caama - Caama (Red hartebeest) (E)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Incluída no Anexo I. Outrora abundante no Distrito do Cunene, porém presentemente encontra-se reduzida a pequenas populações nas áreas da Mupa e do Tchimporo. Impõem-se medidas urgentes de conservação, implicando a captura e a transferência para zonas seguras, se se pretende que a espécie venha a sobreviver em Angola.

64- Alcelaphus lichtensteini - Tchicolossi (Lichtenstein's hartebeest) (E)

Do Bioma de Brachystegia - Incluído no Anexo I. Esta espécie é muito mal conhecida em Angola e não foram efectuadas observações sobre a mesma durante o presente reconhecimento. É conhecida apenas no leste da Lunda e no distrito do Mexico. Impõe-se uma urgente necessidade de um reconhecimento da sua distribuição actual e situação, antes de serem estabelecidas medidas eficientes de conservação.

65- Damaliscus lunatus - Cacu (Tsessebe) (V)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Esta espécie ocorre em número razoável nas coutadas do Cuando Cubango. Porém carece de inclusão numa reserva ou num parque nacional para garantia da sua sobrevivência em Angola.

66- Connochaetes taurinus - Gnu (Blue wildebeest) (R)

Dos Biomas do Sudoeste Árido e de Brachystegia - Bastante disseminado é comum localmente no sul e no sudeste de Angola. Uma população vigorosa no Bicuari (\pm 500).

67- Aepyceros melampus melampus - Impala vulgar (V)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Só se encontra ao longo da margem esquerda do rio Cubango, abaixo do Caiundo. Há populações em número razoável, porém esta espécie não dispõe de protecção em Angola.

68- Aepyceros melampus petersi - Impala de face preta (Black-faced Impala) (R)

Do Biomas do Sudoeste Árido - Incluída no Anexo I. Encontra-se ao longo do rio Cunene, abaixo da Matala. Há pequenas populações no Bicuari (\pm 100) e Iona (\pm 500), mas as populações fora deste parque encontram-se ameaçadas e necessitam de captura e transferência.

69- Antidorcas marsupialis - Cabra de leque (Springbok) (S)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Abundante no Iona (\pm 2.500), com boa representação em Moçâmedes (\pm 500) e Chimalavera (\pm 200)

70- Cephalophus silvicultor - Cefalofo de dorso amarelo (I)

Dos Biomas da Floresta Guineense e da Savana Congoleza - Incluído no Anexo I. Assinaladas na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe, e nas áreas em estudo para transformação em reservas no distrito da Lunda.

71- Cephalophus dorsalis - Cefalofo de banda dorsal negra (I) (Bay duiker)

Dos Biomas da Floresta Guineense e da Savana Congoleza - Existe na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe e nas áreas em consideração para transformação em reservas no distrito da Lunda.

72- Cephalophus nigrifrons - Cefalofo de frente negra (Black-fronted duiker) (I)

Dos Biomas da Floresta Guineense e da Savana Congoleza - Incluída no Anexo I. Existe na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe, como também nas áreas em consideração para transformação em reservas no distrito da Lunda.

73- Cephalophus mont. - Seixa (Blue duiker) (S)

Dos Biomas da Floresta Guineense da Savana Congoleza e da Brachystegia e da Zona do Escarpamento - Abundante na Quiçama.

74- Sylvicapra Grimmia - Bambi (Grimm's duiker) (S)

Dos Biomas da Savana Congoleza, Brachystegia e do Sudoeste Árido - Comum da Quiçama, Luando, Cangandala e Bicuari.

75- Ourebia ourebi - Oribi (R)

Dos Biomas da Brachystegia e do Sudoeste Árido - Bastante espalhado e vulgar localmente. Populações reduzidas no Luando e Bicuari.

76- Oreotragus oreotragus - Conca (Klipspringer) (R)

Do Sudoeste Árido - População manifestando vitalidade no Parque Nacional do Iona, com números mais reduzidos nas Reservas de Moçâmedes e Chimalavera.

77- Raphicerus campestris - Funja (Steenbok) (S)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Populações numerosas no Iona e no Bicuari.

78- Rhynchotragus Kirki - Cachine (Damara Dik-dik) (S)

Do Bioma do Sudoeste Árido - Abundante no Parque Nacional do Iona. Populações reduzidas nas Reservas de Moçâmedes e Chimalavera e no Parque Nacional do Bicuari.

79- Syncerus caffer caffer - Búfalo (Cape buffalo) (R)

Do Bioma do Sudoeste Árido - localmente abundante no extremo sudeste de Angola. Existe em número reduzido e vulnerável (\pm 50) no Bicuari.

80- Syncerus caffer nanus - Pacaça (Red buffalo) (S)

Dos Biomas da Floresta Guineense, Savana Congolesa e Brachystegia e da Zona das Escarpas - Bastante disseminada e localmente vulgar. Abundante na Quiçama (\pm 5.000), números reduzidos (\pm 100) no Luando (forma de transição).

DISCUSSÃO

O objectivo imediato deste projecto, como está constatado na introdução, é a determinação das espécies da grande fauna selvagem angolana que se encontram em perigo de extinção. Para esse fim, torna-se útil efectuar o reconhecimento da situação actual de cada uma das espécies, segundo a classificação usada no livro de Registos da IUCN (Red data Book): Em perigo (Endangered), Vulnerável (Vulnerable), Raro (Rare), Segura (Safe) e Indeterminada (Indeterminate).

O critério usado na classificação das espécies, neste relatório, inclui: o número da população calculado por estimativa, a posição e a tendência nas áreas das reservas, o estado e a tendência do seu habitat, a vulnerabilidade, às influências humanas e a reacções previsíveis às medidas de protecção.

A presente classificação está aberta a revisão, à medida que se vão obtendo mais dados, mas a inclusão de não menos que 15 espécies no grupo das consideradas em perigo não é um exagero da actual situação. Sete espécies estão consideradas como vulneráveis, onze como raras e vinte e cinco como em segurança, enquanto que não dispomos de elementos suficientes para permitir classificar as restantes 21 espécies.

A situação do Rinoceronte Branco, a única espécie não colocada em qualquer dos grupos mencionados anteriormente, pode ser considerada como de "extinto", até que se verifique a sua reprodução no núcleo de introdução artificial no Parque Nacional da Quiçama. A falta de qualquer evidência de a espécie ter existido anteriormente na Quiçama, a falta de reprodução nos cinco anos que seguiram à sua introdução, o fraco número dos sobreviventes - seis - e o facto de ser indesejável efectuar novas introduções na Quiçama, reforça o ponto de vista de que qualquer tentativa para o estabelecimento da espécie em Angola deve ser orientado para o extremo sudeste do Estado, dentro da área conhecida como sendo do seu antigo habitat.

ESPECIES EM PERIGO

Inclui aquelas espécies de sobrevivência improvável se os factores adversos em jogo continuarem a operar e não fôr efectuada a sua reversão.

Estão incluídas neste grupo quinze espécies. Cinco delas compõem-se de carnívoros de grande porte - o Leão, a Chita, a Hiena Castanha, a Hiena Malhada e o Mabeco - cujas populações dentro das reservas encontram-se reduzidas a um nível crítico e cuja sobrevivência, fora dessas áreas, é muito pouco provável. A inclusão do Leão, da Hiena Malhada, e do Mabeco nesta categoria pode afigurarse exagerada, mas pode calcular-se a gravidade da situação pelo facto de haver menos de 50 Leões, 50 Hienas Malhadas e 100 Mabecos nos 64.000 Kms que compreendem os parques nacionais e as reservas. Em mais de dois anos de reconhecimento por extensas áreas de Angola, só cheguei a ver uma vez um Mabeco, duas vezes um Leão e três vezes uma Hiena Malhada.

Também os Hipopótamos encontram-se em perigo em Angola. Há um número reduzido, totalizando menos de 100, no Luando e na Quiçama, enquanto que fora dessas áreas devem existir menos de 1.000.

Todas as outras espécies ameaçadas de extinção teem uma distribuição muito limitada. O Gorila e o Chimpanzé existem só em Cabinda, o Manatim somente no curso inferior de certos rios importantes ao norte do Rio Longa, a Impala de face preta na bacia do baixo Cunene, a Caumba numa área restrita a leste do Cunene, enquanto que o Rinoceronte Preto, a Girafa, o Puku e o Tchicolocossi subsistem sob a forma de pequenas populações isoladas, muitas vezes muito afastadas umas das outras.

Todas as espécies em risco de extinção, com excepção da Hiena Malhada estão incluídas no Anexo I do Regulamento de Caça, que proíbe o seu abate em Angola. É motivo de alarme o insucesso da legislação promulgada em as segurar a sua sobrevivência.

É evidente que o futuro destas espécies pode ser assegurado somente pela sua protecção em reservas ecològicamente viáveis e rigorosamente controladas. O futuro do Leão, da Chita, da Hiena Castanha, da Hiena Malhada, do Hipopótamo, do Manatim, do Rinoceronte Preto e da Impala de face preta poderiam ficar asseguradas se as suas populações na Quiçama, Luando, Bicuari e Iona fossem reforçadas e se uma protecção eficiente lhes fosse dispensada.

A Girafa e a Caumba, cuja existência no Parque Nacional da Mupa poderá transmitir uma impressão de segurança, são indubitavelmente os exemplares da grande fauna selvagem de Angola mais altamente ameaçados. A sua sobrevivência dependerá unicamente de medidas activas de conservação, implicando a sua captura e transferência para reservas devidamente fiscalizadas.

Ao Puku, existente em número reduzido no Luando, deverá ser dispensada a protecção em outras reservas cujo estudo está actualmente em curso.

Três espécies ameaçadas não se encontram em nenhuma das reservas exis

tentes: O Gorila, o Chimpanzé e o Tchicolocossi. Foram formuladas recomendações para a criação de uma reserva Natural Integral na Floresta do Maiombe em Cabinda, em que existem os dois primatas. A distribuição e a situação do Tchicolocossi em Angola é bastante mal conhecida, mas há que admitir a necessidade da sua inclusão no grupo das espécies em perigo de sobrevivência. Obtidas informações suficientes, formular-se-ão recomendações para a criação de reservas com base na sua distribuição actual.

ESPECIES VULNERÁVEIS

Este grupo inclui: aquelas espécies susceptíveis de passarem para a categoria das espécies em perigo se não forem tomadas medidas para melhorar a sua posição actual.

Há sete espécies consideradas como vulneráveis em Angola. Quatro - o Cacu, a Palanca Preta do Sueste, o Cobo de Crescente e a Impala vulgar - encontram-se somente no extremo sudeste de Angola, fora de qualquer parque nacional ou reserva. São de peso as possibilidades de elas passarem para o grupo das espécies em perigo, devido à sua distribuição limitada, número relativamente pequeno e falta de protecção legal (à excepção da dispensada ao Cobo de crescente). O seu futuro pode ficar assegurado com a criação de um parque nacional ou reserva dentro da área em que se verifica a sua ocorrência.

As outras três espécies vulneráveis - Zebra de Hartmann, a Palanca Preta Gigante e a Sitatunga - aparecem dentro de reservas, mas devido à competição com os factores humanos ou à distribuição restrita dos seus habitats especializados, tornam-se vulneráveis. Somente com a harmonização do conflito entre as necessidades humanas e as exigências dos animais, dentro das reservas, poder-se-à obter a sobrevivência destes últimos.

ESPECIES RARAS

Incluem-se neste grupo as espécies que estão possivelmente muito disseminadas e ainda são bastante numerosas em certas áreas mas que apesar disso, devem ser consideradas como raras.

Das espécies bastante disseminadas por Angola, mas nunca existentes em abundância, mencionamos o Chacal de listas laterais, o Gato bravo e o Leopardo. São espécies raras de distribuição mais restrita o Chacal de dorso preto e a Conca.

Espécies pertencentes a esta categoria, localmente abundante, são a Zebra de Burchell, a Quissena, o Songue, o Oribi, o Búfalo preto e o Gnú.

Todas as espécies relacionadas neste grupo encontram-se em pelo menos um parque nacional ou reserva, mas na maioria dos casos o seu número nessas áreas é bastante reduzido.

ESPECIES COM POSIÇÃO ASSEGURADA

Podem ser consideradas com a posição assegurada em Angola somente aquelas espécies existentes em um parque nacional ou reserva com acompanhamento de um aumento populacional demonstrativo de vitalidade.

Espécies de posição assegurada e bastante disseminadas são o Galago de cauda grossa, o Galago pequeno, o Babuíno amarelo, o Serval, o Elefante africano, o Facochero, o Porco bravo, a Gunga, o Olongo, o Golungo, a Palanca vermelha, o Nunce, a Seixa, o Bambi, a Funja e a Facaça..

Espécies de posição assegurada, porém de disseminação mais restrita, são o Talapoim, o Macaco azul, o Babuíno Chacma, a Raposa Prateada, a Raposa de orelhas de morcego, o Fretelo, a Cabra de leque, o Oryx e o Cachine.

ESPECIES COM POSIÇÃO INDETERMINADA

O fraco estado dos nossos conhecimentos sobre a distribuição e a posição da grande fauna selvagem angolana e claramente demonstrado pelo grande número de espécie incluídas neste grupo, com nada menos de quatro espécies registadas pela primeira vez no decurso do presente reconhecimento.

Das 21 espécies incluídas neste grupo, apenas uma, o Pangolim do Cabo, existe em qualquer dos actuais parques nacionais. Doze espécies - o Pangolim gigante, o Pangolim das árvores, o Potto de Bosman, o Potto dourado, o Galago de Allen.

Galago de garras, o Macaco de bigodes, o Macaco maior de nariz branco o Chevrotain, o Cefalofalo de dorso amarelo, o Cefalofalo de banda dorsal negra e o Cefalofalo de fronte negra - encontram-se na proposta Reserva Natural Integral do Maiombe e o seu futuro dependerá imenso da criação dessa reserva.

Das restantes espécies angolanas neste grupo, cinco - o Galago anão, o Macaco de cara preta e nariz branco, o Macaco de Brazza, o Babuino amarelo e o Colobo angolano - encontram-se nas áreas de reservas a propôr no distrito da Lunda, nordeste de Angola, enquanto que o Caracol e o Gato de patas pretas são de se encontrar no Parque Nacional de Iona.

Sòmente o Mangabey preto, cuja existência se suspeita ao longo das margens, do rio Cuango, na parte que serve de fronteira entre Angola e o Zaire, não tem o seu futuro assegurado através de reservas, mas logo que se saíba algo mais sobre a sua posição, serão tomadas medidas para o estabelecimento de uma zona de protecção para o efeito.

CONCLUSÕES

Das conclusões preliminares a que se chegou no presente estudo, sobressaem vários aspectos de relevo.

1- Todos os exemplares da grande fauna selvagem de Angola sofreram, sem qualquer excepção, uma redução drástica no seu quantitativo nos últimos trinta anos, mantendo-se presentemente a situação de declínio, excepto no que concerne a algumas zonas de protecção.

2- Muitas espécies comuns noutras regiões africanas e geralmente consideradas como em plena segurança em Angola, atingiram números tão baixos que é certa a sua extinção a não ser que a tendência se modifique em sentido contrário.

3- A regulamentação de caça em vigor, embora dispense protecção legal à maioria das espécies em perigo, é ineficaz devido à falta geral da observância da lei e à impossibilidade de um reduzido corpo de fiscais a fazer cumprir.

4- A sobrevivência do bravo angolano só poderá ser viável através de reservas ecológicamente capazes e devidamente controladas.

RECOMENDAÇÕES

O presente relatório prova a necessidade de um conhecimento mais exacto e detalhado da distribuição e da posição dos mamíferos de Angola.

No próximo ano deve-se procurar reconhecer as áreas dos distritos Moxico, Lunda, Malange, Cuanza Norte, e Zaire, e tentar obter elementos mais concretos sobre as restantes zonas

Devem ser iniciados reconhecimentos aéreos do Bicuari e do Luando, e continuados os reconhecimentos da época seca e das chuvas no Iona e na Quiçama.

Na falta de financiamento de origem local, devem ser solicitados fundos à Fundação para protecção à Natureza da África Austral, (Southern Africa Nature Foundation) para subsidiar reconhecimentos minuciosos sobre o Manatim e os Primatas de Angola.

Devem ser iniciadas operações de captura de animais selvagens, tendo em vista a transferência para reservas das espécies consideradas em perigo de extinção. Deverão ter prioridade a Caumba e a Girafa.

AGRADECIMENTOS

Tenho a maior prazer em registar os meus mais sinceros agradecimentos às seguintes pessoas e instituições, que me permitiram, com o seu apoio e encorajamento, a realização deste projecto:

À Fundação para Protecção à Natureza da África Austral (Southern African Nature Foundation), pelo seu subsídio de Rand. 1.500, que possibilitou iniciar os reconhecimentos aéreos dos Parques Nacionais da Quiçama e do Iona;

Ao Dr. Edwin Rosenberg, que pôs à minha disposição o seu avião particular e efectuou a sua pilotagem durante o reconhecimento do Iona;

Ao Dr. Armando Malacriz, Chefe dos Serviços de Protecção à Fauna e ao Dr. António Vaz Correia, Chefe Adjunto, pelo contínuo apoio dispensado;

Ao Sr. Fernando Costa, pelo muito auxílio prestado durante várias deslocações ao campo;

Aos Drs. João Crawford Cabral e António Barros Machado, que proporcionaram inúmeras trocas de impressão;

Aos Senhores Peixoto Rodrigues, Armando Costa, José Alves, João Amaro e Hernani Espinha, pelas informações fornecidas sobre a distribuição de várias espécies;

REFERÊNCIAS

DORST, J. and DANDELOT, P. 1970 A field guide to the larger mammals of Africa. Collins, London, 287 pp.

GOVERNO GERAL DE ANGOLA, 1972. Diploma Legislativo nº 107/72. Alterações ao Regulamento de Caça. I.N.A., Luanda.

HILL, J.E. and CARTER, T.D. 1941 the mammals of Angola, Africa. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 78: 1 - 211.

HUNTLEY, B.J. 1973a Proposta para a criação de uma Reserva Natural Integral na Floresta do Maiombe em Cabinda. Relatório apresentado aos Serviços de Veterinária de Angola, Luanda.

HUNTLEY, B.J. 1973b Outlines of Wildlife Conservation in Angola. Jnl. Stn. Afr. Wildl. Mgmt. Ass. (In Press).

MACHADO, A. de B. 1969 Mamíferos de Angola ainda não citados ou pouco conhecidos, Publ. Cult. Co. Diam. Ang. 46 : 93 - 232.

DISTRIBUIÇÃO E POSIÇÃO DO BRAVIO DE ANGOLA - FICHA INDIVIDUAL

NOME:

Ordem: ARTIODACTYLA..... Família: Bovidae.....
Especie: Hippotragus n. varieni Em inglês: Giant or Poyel Sable.....
Em Português: Palanca Real/Palanca gi Nome indígena: Gikolo (Songo)
gante

DISTRIBUIÇÃO

Distritos: *Zal., ZAl., VAl., VAl., VMd., CSu., Mal., VAl., BAl., VAl., Bie.,*
VAl., VAl., VAl., VAl., VAl.
Cartas: Luando 1:500 000

POSICÃO

População por estimativa: Lona Cameia
Luando: 2 000 Bicuar Moçamedes
Cangandala. 100 Cuelel Chimalavera
Maiombe: Mucusso Moco
Outras áreas: 200 fora das actuais reservas
Total em Angola: 10 100 500 (1000 5000) 10000 50000 50000 +
Tendências: Aumento rápido no Luando

HABITAT

Bioma: Brachystegia.....
Tipos de vegetação: Barbosa nºs 17b, 18b, 22
Tendência: Degradação do habitat primitivo pela cultura itinerante

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO EM EXECUÇÃO

Legais: Incluída no Anexo I.....
Áreas de reserva: Parque Nacional da Cangandala. Reserva natural integral do
Luando.
Investigação: Estudo pormenorizado por Estes e Estes, ainda não publicado
Tratamento: Proposta para transferências das populações humanas em certas áreas

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO NECESSÁRIAS

Legais: As adequadas.....
Áreas de reserva: As adequadas.....
Investigação: Reconhecimento detalhado fora das reservas.....
Tratamento: Captura e transferência dos bandos actualmente presentes fora das re
servas

OBSERVAÇÕES

.....
.....

REFERÊNCIAS - Barbosa, L.A.C., 1970 Carta Fitogeográfica de Angola, I.I.C.A., Luanda
Estes P.D. & Estes P. 1972. A Palanca Peal. Pelatório e Recomendações. Manuscrito
inédito.
Huntley, B.J., 1972. Um Plano sobre o Futuro da Palanca Peal. Pelatório dos Servi-
ços de Veterinária.

DISTRIBUIÇÃO E POSIÇÃO DO BRAVIO DE ANCOLA - FICHA INDIVIDUAL

NOME:

Ordem: PERISSODACTYLA Família: Phinocerotidae

Especie: Diceros bicornis Em inglês: Black Rhinoceros

Em português: Rinoceronte preto Nome indígena: Ongala (Herero) Panda (Cuanhama)

DISTRIBUIÇÃO

Distritos: CAB., ZAZ., UZU., UUA., UMO., USU., UAI., UUA., BUA., UUA., UZE., UUA., Moç., UAI., Cun., CCu.

Cartas: Iona 1: 1 500 000, Cuando-Cubango 1: 500 000

POSIÇÃO

População por estimativa: Iona 30 Cameia

Luando: Eicuar Moçamedes 10

Cangandala: Cuelel: Chimalavera

Maiombe: Mucusso 100 Moco

Outras áreas: Tchimporo 30

Total em Angola: 10 (100 500) 1000 5000 10000 50000 50000 +

Tendência: Declínio rápido

HABITAT

Bioma: Sudoeste árido

Tipos de vegetação: Barbosa nºs 20, 21, 25, 27, 28

Tendência: Degradando rapidamente a pastagem por criadores de gado

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO EM EXECUÇÃO

Legais: Incluído no Anexo I

Áreas de reserva: Parque Nacional do Iona, Reserva de Moçamedes

Investigação: Está planeado um reconhecimento minucioso entre Maio a Agosto de 1974.....

Tratamento:

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO NECESSÁRIAS

Legais: As adequadas

Áreas de reserva: Há necessidade de fiscalização mais eficaz

Investigação: Conhecimento mais pormenorizado da situação fora das reservas ...

Tratamento: Captura e transferência da população do Tchimporo.....

OBSERVAÇÕES

.....

REFERÊNCIAS - Barbosa, L.A.G., 1970 Carta Fitogeográfica de Angola, I.I.C.A., Luanda

DISTRIBUIÇÃO E POSIÇÃO DO BRAVIO DE ANGOLA - FICHA INDIVIDUAL

NOME:
Ordem: ARTIODACTYLA..... Família: Giraffidae
Especie: Giraffa camelopardalis Em Inglês: Giraffe
Em Português: Girafa Nome indígena: n'duli (Cuanhama)

DISTRIBUIÇÃO

Distritos: CAB., ZAI., VIL., VUA., CMO., CBU., MAL., VUH., VEN., VUA., BIE.,
 VOX., VOF., VUL., Cun., CCu.

Cartas: Tchimporo 1.100 000

POSICÃO

População por estimativa: Iona Cameia
Luando: Bicular Moçamedes
Cangandala: Cuelei Chimalavera
Maiombe Mucusso 50 .. Moco
Outras áreas: Tchimporo 30
Total em Angola: (10 100) 500 1000 5000 10000 50000 50000 +
Tendência: Declineo rápido.....

HABITAT

Bioma: Sudoeste árido
Tipos de vegetação: Barbosa nºs 20, 25
Tendência: Degradando devido a pastagem excessiva por criadores de gado

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO EM EXECUÇÃO

Legais : Incluído no Anexo I
Áreas de reserva: Parque Nacional da Mupa
Investigação : Reconhecimento sumário efectuado em 1973
Tratamento:

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO NECESSÁRIAS

Legais : As adequadas
Áreas de reserva: Vai ser anulada a reserva do Parque Nacional da Mupa, devido
 a competição humana.....
Investigação: Reconhecimento detalhado da posição
Tratamento: Captura e transferência para o Bicular

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS - Barbosa, L.A.G., 1970 Carta Fitogeográfica de Angola, I.I.C.A.,
 Luanda

RELAÇÃO POR ORDEM ALFABÉTICA DOS SPECIMENS DA FAUNA SELVAGEM
MENCIONADOS NO PRESENTE RELATÓRIO COM INDICAÇÃO DOS SEUS NOMES
VULGARES, NOMES CIENTÍFICOS E NOMES EM INGLÊS.

EABUINO AMARELO - PAPIO CYNOCEPHALUS - YELLOW BOON
EABUINO PRETO - PAPIO URSINUS - CHACMA BABOON
BAMBI - SYLVICAPRA GRIMMIA - GRIMM'S DUIKER
BÚFALO - SYNCERUS CAFFER CAFFER - CAPE BUFFALO
CAAMA - ALCELAPHUS CAAMA - PED HARTEBFEST
CABRA DE BANDA DORSAL NEGRA - CEPHALOPHUS DORSALIS - BAY DUIKER
CABRA DE CARA NEGRA - CEPHALOPHUS NIGRIFRONS - BLACK-FRONTED DUIKER
CABRA DE DORSO AMARELO - CEPHALOPHUS SILVICULTOR - YELLOW-BACKED DUIKER
CABRA DE LEQUE - ANTIDORCAS MARSUPIALIS - SPRINGBOK
CACHINE - RHYNCHOTRAGUS KIPKI - DAMARA DIK-DIK
CACU - DAMALISCUS LUNATUS - TSESSIBE
CHACAL DE DORSO PRETO - CANIS MESOMEIAS - BLACK-BACKED JACKAL
CHACAL DE FLANCOS FAIADOS - CANIS ADUSTUS - SIDE-STRIPED JACKAL
CHEVROTAIN - HYEMOSCHUS AQUATICUS - WATER CHEVROTAIN
CHIMPANZÉ - PAN TROGLODYTES - CHIMPANZEE
CHITA - ACINONYX JUBATUS - CHEETAH
COBO DE CRESCENTE - KOBUS ELLIPSIPRYMNUS - COMMON WATERBUCK
COLOBUS DE ANGOLA - COLOBUS ANGOLENSIS - ANGOLAN BLACK AND WHITE COLOBUS
CONCA - OREOTRAGUS OREOTRAGUS - KLIPSPRINGER
ELEFANTE - LOXODONTA AFRICANA - ELEPHANT
FACOCHERO - PHACOCHOERUS AETHIOPICUS - WARTHOG
GALAGO DE ALLEN - GALAGO ALLENI - ALLEN'S GALAGO
GALAGO DE CAUDA GROSSA - GALAGO CRASSICAUDATUS - THICK-TAILED GALAGO
GALAGO DE DEMIDOR - GALAGOIDES DEMIDOVII - DWARF GALAGO
GALAGO DE GARRAS ADUNCAS - EUOTICUS ELEGANTULUS - NEEDLE-CLAWED GALAGO
GALAGO MENOR - GALAGO SENECALENSIS - LESSER GALAGO
GATO BRAVO - FELIS LIBYCA - AFRICAN WILDCAT
GATO DE PÉS PRETOS - FELIS NIGRIPES - BLACK-FOOTED CAT

GIRAFÁ - GIRAFFA CAMELOPARDALIS - GIRAFFE
GNÚ - CONNOCHAETES TAURINUS - BLUE WILDEBEEST
GOLUNGO - TRAGELAPHUS SCRIPTUS - BUSHBUCK
GORILA - GORILLA GORILLA - GORILLA
GUNCA - TAUROTRAGUS ORYX - ELAND
HIENA CASTANHA - HYAENA BRUNNEA - BROWN HYAENA
HIENA MALHADA - CROCUTA CROCUTA - SPOTTED HYAENA
HIPOPOTAMO - HIPPOPOTAMUS AMPHIBIUS - HIPPOPOTAMUS
IMPALA DE FACE PRETA - AEPYCEROS MELAMPUS PETERSI - BLACK-FACED IMPALA
IMPALA VULGAR - AEPYCEROS MELAMPUS MELAMPUS - COMMON IMPALA
LEÃO - PANTHERA LEO - LION
LEOPARDO - PANTHERA PARDUS - LEOPARD
LINCE - FELIS CARACAL - CARACAL
MABECO - LYCAON PICTUS - WILD DOG
MACACO AZUL - CERCOPITHECUS MITIS - BLUE MONKEY
MACACO DE BRAZZA - CERCOPITHECUS NEGLECTUS - BRAZZA'S MONKEY
MACACO DE BIGODES - CERCOPITHECUS CEPHUS - MOUSTACHE MONKEY
MACACO CINZENTO - CERCOPITHECUS AETHIOPS - VERVET MONKEY
MACACO MAIOR DE NARIZ BRANCO - CERCOPITHECUS NICTITANS - GREATER WHITE-NOSED MONKEY
MACACO DE NARIZ BRANCO - CERCOPITHECUS ASCANIUS - BLACK-CHEEKED WHITE-NOSED
MANATIM - TRICHECHUS SENEGALENSIS - AFRICAN MANATEE
MANCABEY PRETO - CERCOCEBUS ATERRINUS - BLACK MANBEY
NUNCE OU SEMBO - REDUNCA ARUNDINUM - REEDBUCK
OLONGO OU UNGIRO - TRAGELAPHUS STREPSICEROS - GREATER KUDU
ORIBI - OUREBIA OUREBI - ORIBI
ORYX - ORYX GAZELLA - GEMSBOK
PACAÇA - SYNCERUS CAFFER NANUS - PED BUFFALO
PALANCA PRETA - HIPPOTRAGUS NIGER NIGER - SABLE ANTELOPE
PALANCA REAL - HIPPOTRAGUS NIGER VARIANI - GIANT SABLE
PALANCA VULGAR - HIPPOTRAGUS EQUINUS - FOAN ANTELOPE
PANGOLIM DAS ÁRVORES - MANIS TRICUSPIS - TREE PANGOLIN
PANGOLIM DO CABO - MANIS TEMMINCKI - CAPE PANGOLIN

PANGOLIM GIGANTE - MANIS GIGANTEA - GIANT PANGOLIN
PORCO BRAVO - POTAMOCHOERUS PORCUS - BUSH-PIG
POTO DE BOSMAN - PERODICTICUS POTTO - BOSMAN'S POTTO
POTO DOURADO - ACTOCEBUS CALABARENSIS - GOLDEN POTTO
PROTELO - PROTELES CRISTATUS - AARDWOLF
PUKU - KOBUS VARDONI - PUKU
PUNJA - RAPHICERUS CAMPESTRIS - STEENBOK
QUISSEMA - KOBUS DEFASSA - DEFASSA WATERBUCK
RAPOSA ORELHUDA - OTOCYON MECALOTIS - BAT-EAPED
RAPOSA PRATEADA - VULPES CHAMA - CAPE FOX
RINOCERONTE BRANCO - CERATOTHERIUM SIMUM - WHITE RHINOCEROS
SEIXA - CEPHALOPHUS MONTICOLA - BLUE DUIKER
SEMBO OU NUNCE - PEDUNCA ARUNDINUM - REEDBUCK
SERVAL - FELIS SERVAL - SERVAL
SITATUNGA - TRAGELAPHUS SPEKEI - SITATUNGA
SONGUE - KOBUS LECHWE - LECHWE
TCHICOLOCOSI - ALCELAPHUS LICHTENSTEINI - LICHTENSTEIN'S HARTEBEEST
UNGIRO OU OLONGO - TRAGELAPHUS STREPSICEROS - GREATER KUDU
ZEBRA DE BURCHELL - EQUUS BURCHELLI - BURCHELL'S ZEBRA
ZEBRA DE HARTMANN - EQUUS ZEBRA HARTMANNAE - HARTMANN'S ZEBRA